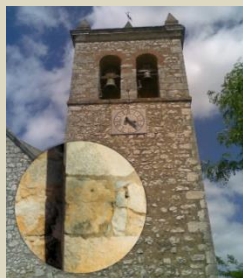


Templo muito antigo, provavelmente erguido anteriormente à fundação da nacionalidade, pois o nome de *Ponteval* existia já no reinado de D. Afonso Henriques, que a doou à Ordem de São João do Hospital de Jerusalém (mais tarde designada de Malta) em recompensa pelos serviços prestados no alargamento do território português.



Da sua traça primitiva pouco se conhece. No entanto, a existência de alguns elementos medievais, tais como uma sigla de pedreiro gravada no terceiro cunhal da torre sineira e algumas estelas funerárias decoradas, que se encontram na Sala de Arte Sacra, assim como um capitel românico que se encontra numa casa particular, leva-nos a supor tratar-se duma igreja do estilo românico rural português que se desenvolveu no norte e centro do país entre os séculos XII e

XIV, tendo em conta que Pontevedra recebeu o seu primeiro foral em Dezembro de 1194. No século XVII foi reconstruída por ordem do comendador de Pontevedra, António Botto Pimentel, que está sepultado na capela-mor em pedra brasonada com as armas dos Pimentéis.

Na fachada principal observa-se uma robusta torre sineira que se assemelha à torre de uma fortaleza. A Igreja apresenta uma planta de cruz latina de uma só nave, com tecto de madeira de três planos pintado de branco, ostentando ao centro o brasão da Ordem de Malta, encontrando-se revestida até à sanca de azulejos do tipo "padrão" e "tapete" do primeiro quartel do século XVII, com grande variedade de padrões de elementos geométricos e vegetalistas, rematados por frisos e bordaduras. Os vários tons de azul, amarelo torrado e gema de ovo, assim como o acastanhado assentes em fundo branco transmitem um belo efeito cromático.



No átrio de entrada, separados por um guarda-vento do século XIX, jazem dois túmulos de inscrições já gastas. À direita, vemos uma pia da água benta em pedra de Ançã, de estilo manuelino e à esquerda um baptistério onde se destaca a pia baptismal em mármore da Arrábida, de fuste curto e cálice de planta oitavada. Ambos os objectos foram classificados como monumentos de interesse público em 1933.



Por cima do átrio fica o coro suportado por quatro colunas dóricas, e protegido por uma balaustrada de madeira. Na nave principal existe ainda uma segunda pia de abluções, junto a uma porta lateral esquerda e, do lado direito, um púlpito de pedra na frente de uma pequena porta com decoração conquiniforme na parte superior.

Ostenta dois altares frontais de talha dourada em forma de nicho com colunas torsas de exuberante decoração, onde se encontra S. Miguel no altar do lado esquerdo, tendo por fundo um interessante baixo-relevo e no altar do lado direito N.ª Sr.ª da Purificação, a padroeira de Pontevedra, tendo por fundo um resplendor dourado.



Existem ainda dois altares laterais: o do lado esquerdo, dedicado a Nossa Senhora do Rosário, apresenta características tardo-renascentistas do final do século XVI; o do lado direito, encontra-se na capela do Santíssimo, restaurada em 1866. Esta é também conhecida por capela dos Negrões por conter a sepultura de Manuel de Almeida Negrão, bisneto do fundador da Capela, cavaleiro de prestígio, pertencente ao Santo Ofício que viveu em Pontevedra no século XVI.

A Capela-mor, em abóbada de berço separada do corpo central da igreja por um arco triunfal profusamente decorado, exhibe uma pintura de Nossa Senhora da Conceição, datada de 1868, sobre pinturas vegetalistas do século XVII, contemporâneas do restauro de Botto Pimentel.



O altar-mor é constituído por retábulo de talha dourada, cuja estrutura se assemelha a um portal românico, com colunas torsas, ricamente trabalhadas com uma decoração regionalista de cachos de uvas e parras de videira. Este retábulo emoldurava uma tela representando a Apresentação da Virgem no Templo que pela Semana Santa tapava o trono; após este período descia para um fosso e o trono voltava a estar descoberto. Presentemente a tela, já restaurada, encontra-se na Sala de Arte Sacra.

A imagem central é um conjunto escultórico representando uma cena do Calvário. Nos nichos laterais encontram-se, do lado esquerdo, a figura de São Gens que pertenceu à antiga Capela dedicada ao mesmo e, do lado direito, o mártir São Sebastião. No chão da Capela-mor, ladeada por outras duas lápides, encontra-se a pedra tumular brasonada de António Botto Pimentel, Comendador da Ordem de Malta em Pontevedra, a quem se deve o restauro da Igreja, no século XVII.



Na Sacristia, situada à direita da Capela-mor, podemos encontrar mais pedras tumulares, bem como dois quadros representativos da Anunciação, um crucifixo do século XVIII e esculturas de Sant'Ana e de Santa Luzia, esta última proveniente da Capela de Nossa Senhora do Desterro demolida no 3º quartel do século XX.

Na Sala de Arte Sacra encontra-se o túmulo de Ambrósio Pires Barreto e sua mulher, Isabel Nunes Peixoto, pais de Mateus Peixoto Barreto, fundador do Recolhimento de Dâmaso da Porta Coeli que existiu em Pontevedra nos séculos XVII e XVIII.

Nesta mesma sala está patente uma exposição permanente constituída por algumas imagens provenientes de capelas outrora existentes em Pontevedra e pinturas que constituíram os trípticos dos altares-mores da Capela de Nossa Senhora do Desterro (Pentecostes e Ascensão e Ressurreição) e da Igreja Matriz (Ressurreição).



Estas pinturas são atribuídas a Ambrósio Dias (1540-1620), mais conhecido por Mestre da Romeira, pintor do Maneirismo Scalabitano. Exibe-se ainda a referida tela de autor desconhecido, já restaurada, proveniente do altar-mor representando a Apresentação da Virgem no Templo e um quadro oriundo da Capela de Nossa Senhora do Desterro, de autor desconhecido, representando uma curiosa cena de adoração do Deus-menino.

Nesta sala podem também admirar-se outros objectos patrimoniais, nomeadamente:

- Esculturas de várias figuras religiosas: S. Dâmaso (patrono do Recolhimento acima referido), Santo António, Nossa Senhora da Conceição, S. Francisco de Assis, S. José, Sagrado Coração de Jesus, Santa Quitéria e um clérigo regular identificado apenas com a designação "santo abade";
- Estelas funerárias provavelmente provenientes do antigo cemitério que se situava em torno da Igreja, até ao último quartel do século XIX;
- Estante com embutidos em madreperola oriunda da Capela de Nossa Senhora do Desterro;
- Peças de mobiliário, alfaia religiosa, coroas de imagens e outros objectos de culto;
- Missal Romano datado de 1784;
- Cruz em ferro forjado.



A Igreja foi classificada como Monumento de Interesse Público pelo decreto nº 29/84 de 25 de Junho de 1984.

IGREJA MATRIZ DE PONTÉVEL



Ficha Técnica

Rio da Fonte – Associação de defesa do património histórico-ambiental de Pontével

Rua Luís Duarte, 12

2070-426 Pontével

T: 243 770572 M: 926026197 E: riodefonte@gmail.com

Apoio

Junta de Freguesia de Pontével

NOSSA SR.ª DA PURIFICAÇÃO